



CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES
TEORIA E PRÁTICAS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

A FUNÇÃO DO PROFESSOR NA FORMAÇÃO DO ALUNO LEITOR

CLEIDIANA ARAÚJO LEITE

Itaporanga-Paraíba

Fevereiro/2014

CLEIDIANA ARAUJO LEITE

A FUNÇÃO DO PROFESSOR NA FORMAÇÃO DO ALUNO LEITOR

Monografia apresentada como exigência para obtenção de Especialização no Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares sob a orientação Mes. Alberto Edvanildo Sobreira Coura.

Itaporanga-Paraíba

Fevereiro de 2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

L533f Leite, Cleidiana Araújo
A Função do Professor na Formação do Aluno Leitor
[manuscrito] : / Cleidiana Araújo Leite. - 2014.
45 p. : il. color.

Digitado.
Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação:
práticas pedagógicas interdisciplinares) - Universidade Estadual da
Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à
Distância, 2014.

"Orientação: Prof. Ms. Alberto Edvanildo Sobreira Coura,
Departamento de Educação".

1. Leitura. 2. Formação discente. 3. Docente. I. Título.
21. ed. CDD 371.32

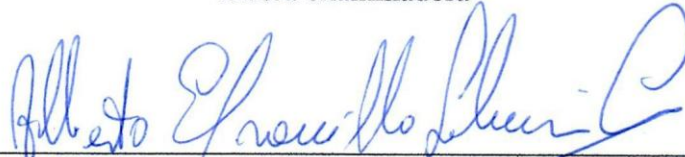
CLEIDIANA ARAÚJO LEITE

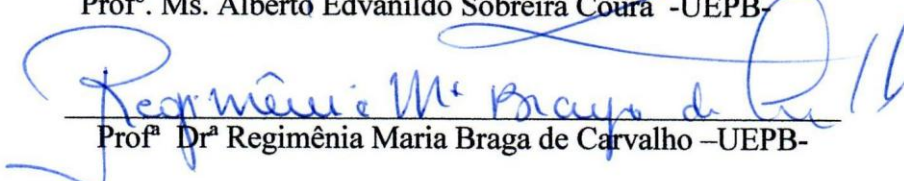
**A FUNÇÃO DO PROFESSOR NA FORMAÇÃO DO
ALUNO LEITOR**

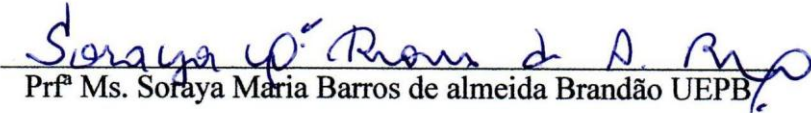
Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba em parceria com a Secretaria de Estado da Educação da Paraíba, como um dos pré-requisitos para obtenção de grau de *especialista* em Educação.

Aprovado em 17 / Maio / 2014

Banca examinadora


Prof. Ms. Alberto Edvanildo Sobreira Coura -UEPB-


Prof.ª Dr.ª Regimênia Maria Braga de Carvalho -UEPB-


Prof.ª Ms. Soraya Maria Barros de Almeida Brandão UEPB

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha família pelo apoio e incentivos incondicionais, aos meus alunos e às professoras e aos professores da minha vida: da escola básica, da universidade e as companheiras de trabalho.

AGRADECIMENTOS

A Deus acima de tudo;

Ao meu orientador orientador Prof Mes. Alberto Edvanildo Sobreira Coura por ter acreditado em meu trabalho, por sua orientação, paciência e pelos incentivos constantes sem os quais Este trabalho não teria sido produzido;

Aos meus pais João Alves Leite e Francisca de Araújo Leite Santos pela força e pelo apoio incondicionais;

Aos meus filhos Jéssica Araújo Leite e Lucas Araújo Leite
Pela paciência, apoio e incentivo;

Aos alunos que ajudei durante todos os anos de docência pelo apoio coletivo ao meu trabalho e por tantas aprendizagens;

Não nasci para ser um professor assim (como sou). Vim me tornando desta forma no corpo das tramas, na reflexão sobre a ação, na observação atenta a outras práticas, na Leitura persistente e crítica.

Não nasci para ser um professor assim (como sou). Vim me tornando desta forma no corpo das tramas, na reflexão sobre a ação, na observação atenta a outras práticas, na leitura persistente e crítica. Ninguém nasce feito. Vamos nos fazendo aos poucos, na prática social de que tomamos parte.

Paulo Freire

RESUMO

Objetivando analisar o trabalho envolvendo a leitura em sala de aula e como a ação do professor é fundamental na formação do aluno leitor, realizou-se uma pesquisa e uma investigação teórica acerca da formação docente e suas nuances, onde foram analisadas as dificuldades e os problemas existentes entre o que se fala e o que se faz no tocante a efetivação dos hábitos de leitura no contexto escolar. Sendo assim essa ação problematiza os conhecimentos necessários ao educador na sua caminhada profissional sob um olhar crítico e reflexivo, onde o ato de ler é fundamental para o educador que precisa formar o aluno leitor possibilitando o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias a formação de sua identidade.

Palavras chave: leitura, leitor, professor, formação.

ABSTRACT

In order to check the work involving reading in the classroom and how the teacher's action is essential in the formation of student reader, research and theoretical investigation was carried out about teacher education and its nuances, which analyzed the difficulties and problems existing between what is said and what is done regarding the realization of reading habits in the school context. Therefore this action questions the knowledge necessary for the educator in his professional walk under a critical and reflective look, where the act of reading is essential for the educator who must form the student reader enabling the development of skills and abilities necessary the formation of their identity .

Keywords: reading, reader, teacher, training.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	08
CAPÍTULO I- A EDUCAÇÃO E O PROCESSO DE INTERAÇÃO DA LEITURA.....	13
1.1- Leitura e Escrita – Prioridades da Língua Materna.....	13
1.2- A Importância da Leitura Para a Aprendizagem.....	14
1.3- Concepções de Leitura No Processo Educativo.....	18
CAPÍTULO II- A FORMAÇÃO DO PROFESSOR –UMA REFLEXÃO NA ATUALIDADE	20
2.1 –Professor Leitor – Uma Relação Dialógica Entre Teoria e Prática.....	22
2.2- -LDB 9.394/96 – Reflexões Sobre a Identidade do Professor.....	24.
2.3-Redimensionamento da Função do Professor.....	26
CAPÍTULO III – METODOLOGIA E ANÁLISE DE DADOS	28
3.1 – Ambiente e Natureza da Pesquisa.....	28
3.2 - Interpretação de Dados.....	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	39

INTRODUÇÃO

No mundo em que vivemos caracterizado pela circulação social de um grande e diversificado volume de informação, a capacidade de ler e de interpretar textos em múltiplas linguagens é imprescindível.

A leitura é um instrumento valioso para a aproximação de conhecimentos relativos ao mundo exterior. Não apenas isso: ela pode se constituir também em um poderoso instrumento para o autoconhecimento.

Segundo Angela Kleiman (2000 P.27)

A atividade de leitura é uma interação a distância entre leitor e autor. Cabe ao leitor construir um significado global para a leitura, procurando pistas formais, antecipando essas pistas formulando e reformulando hipóteses, aceitando ou rejeitando conclusões.

Para que a interação sujeito-texto seja fonte de criação, elaboração de uma palavra singular, é necessário que a leitura passe a fazer parte de nossos gestos diários, é preciso sentir necessidade de ler.

Necessidade de ler suscitada por desafios diversos: querer conhecer, apoderar-se de bens culturais guardados pela escrita, descobrir outros mundos, perceber e buscar outras leituras que dialoguem com suas leituras ou que conversem com os leitores. São desafios que podem gerar prazer, estimular repertórios ativos ou latentes, fazer sonhar, ajudar a ler, a ver o mundo.

Considerando que o aluno-alvo é o adolescente, em diversas unidades enfatizam-se vários tipos de leitura, visual, informática, científica e tecnológica.

Para Bakhtin, (2000, p. 126)

O homem não nasce só como organismo biológico abstrato, ele precisa também de um nascimento social com o outro, e isso vem permeando pela linguagem. Portanto o

social é responsável pela construção do conhecimento... a produção de ideias, do pensamento dos textos, tem sempre um caráter coletivo e social, portanto é com as palavras e com as ideias do outro que são tecidos nossos pensamento.

Sabemos que todo processo de ensino-aprendizagem deve estimular a sensibilidade e a afetividade, o autoconhecimento como forma de melhor se dispor o aluno para a apropriação do conhecimento, tornar o estudo mais significativo, além de construir para o desenvolvimento do senso estético.

Sob este prisma, em que este trabalho se situa, são revestidos de vitalidade o que se lê, quem lê e como se lê. Logo, quanto mais se lê, mais se aprende a ler, e neste movimento de ler mais, é que afloram as competências, os desejos, a fluência, a perspicácia do raciocínio, o enriquecimento da sensibilidade.

Transpondo esses pensamentos para a educação, com especialidade no ato de ler com proficiência, podemos dizer que aquilo que o indivíduo traz para a situação pedagógica pressupõe a compreensão do significado social de cada comportamento no conjunto das condições de existência em que ocorre.

A escola, ao pretender ensinar, deve levar em conta a identidade do sujeito, o que ele traz consigo, sua experiência pessoal, adquirida no seu grupo social. Tais conhecimentos configuram-se inacabados, em continuo processo de construção. O sujeito leitor estará sempre alimentando as suas questões com o que consegue retirar do real e devolver a ele.

Falaremos aqui a questão da formação do leitor, que costuma ser abordada através de categoria: como hábito, que deve ser cultivado desde cedo; como gosto, entendido como uma formação que se dá no contexto escolar; estratégia e prática social, entendidas como uma construção que se dá na interação entre os indivíduos.

Independente da categoria adotada, esse processo pressupõe lugar (a escola, o seio familiar), tempo (desde os primeiros anos de vida) e determinados sujeitos (alunos, pais e professores) que, uma vez articulados, o coloquem em desenvolvimento.

Embora haja certa unanimidade acerca do papel da família nos contatos iniciais da criança com a literatura, cabe ao Ensino Fundamental a ênfase e a continuidade do

processo de formação de leitores; e finalmente, ao Ensino Médio, o fornecimento de instrumentos para que o jovem exerça plenamente a leitura crítica propriamente dita.

Por esse motivo, ao iniciar a pós-graduação direcionei minhas reflexões e indagações para o contexto escolar em que práticas de leituras são efetivadas, apesar dos problemas originários de uma crise educacional mais ampla e dos desacertos de ordem teórica e metodológica que lhe são peculiares

Como o processo de formação de leitores envolve igualmente docente, propus-me a realizar um estudo bibliográfico do assunto.

A justificativa para o enfoque no professor ancora-se na advertência de vários estudiosos sobre a necessidade de o professor ter domínio nessas áreas, a fim de desempenhar a função de leitor mediador de leitura. Quanto às experiências significativas, avulta a literatura para crianças e jovens, porque possibilita à criança o contato com o aspecto lúdico da linguagem, a convivência com a arte literária, o despertar do gosto poético e estético, o enriquecimento de experiências e, numa extensão ampla, a compreensão do homem e do mundo que o cerca. Razão porque o aluno deve ser estimulado a desempenhar um papel ativo de apreensão e de construção dos múltiplos sentidos que estão subjacentes ao texto escrito.

Vista dessa forma, a leitura reveste-se de um poder considerável e assume uma importância premente no processo educativo, que é de se perguntar objetivamente como anda a prática de leitura e como deveria essa deveria ser em nossas escolas. Para responder a essas perguntas, escolho a vertente que tem como plano de fundo a contradição (o que se tem e o que se prega) que está com a máxima, já um tanto gasta, mas apropriada, de que na prática a teoria é outra.

Para quem faz parte do contexto educacional, é comum ouvir ou mesmo fazer comentário sobre problemas relacionados com a prática de leitura. Às vezes, não é necessário que o professor tenha lido obras que tratam dessa problemática para sentir que ela existe. Contudo, é fundamental fazer uma análise dos trabalhos existentes no mercado editorial sob a ótica de professores, educadores e pesquisadores, para entender as razões políticas, entre outras, da inexistência de uma prática efetiva de leitura.

Tornar o indivíduo hábil no processo de ler e escrever, a fim de desempenhar determinados papéis na sociedade, tem sido a função da escola; tarefa que lhe confere,

desde sua criação, uma importância especial, um status muito maior que o de outras instituições. Além disso, a escola tem desempenhado um papel igualmente importante, dar sustentação a ideologia da sociedade burguesa emergente do capitalismo.

A essa altura das considerações, cabe ponderar a respeito do professor com seus problemas de formação. É obvio que, subjacentes a essa análise, estão implícitos de outra ordem, como política salarial disparada; más condições de trabalho, que afastam professores de uma atualização permanente, carência de livros, entre outras restrições.

É, pois, no espaço da sala de aula que as tais adversas condições enfrentadas pelo professor se fazem refletir. Há transmissão de conteúdo dispensáveis e omissão de outros mais significativos; estimula-se na teoria, o aluno a falar e escrever com suas palavras, mas na realidade, exige-se a repetição de respostas dadas pelo autor do livro, faz-se um discurso apologético sobre leitura, porém o professor não convence o aluno pelo exemplo, porque ressalvadas as exceções, ele próprio não é um leitor. Essa tem sido a realidade do ensino de língua materna. Com referência a esse descompasso nos cursos de licenciatura reflete-se na formação dos professores.

Sem pretender aprofundar a questão, vale ressaltar o quanto se faz urgente a implantação eficaz da política de formação de professores.

Tentar descobrir os fatores que contribuem para o fraco desempenho do professor como leitor de obras literárias e de livros em geral, sobre linguagem, sobre análise literária no sentido completo, constituindo-se no ponto central do problema, é foco máximo deste trabalho monográfico, pois é fato que o professor tem-se caracterizado por uma prática de leitura travada, movidas pelas condições concretas em que ele exerce sua prática pedagógica.

A formação o aluno leitor está ligada propriamente dita nas atividades escolares, onde estão localizados os vários entraves que dão sequência aos inúmeros processos do ensino aprendizagem, resolvi atentar o presente trabalho aos objetivos de verificar as possibilidades dos professores do sexto ano, redimensionar suas práticas a partir da utilização de um referencial teórico-metodológico sobre leitura e literatura para os jovens, bem como diagnosticar a formação do professor, enquanto leitor, na preparação dos alunos no processo de ensino aprendizagem, onde as práticas de leitura são efetivadas e analisar o processo de formação de leitores no seu início, fase que o professor deve motivar o aluno a vivenciar experiências significativas com a leitura.

No primeiro capítulo será abordado A Educação No Brasil e o Processo Histórico, a Leitura e Escrita como Prioridades da Língua Portuguesa, evidenciando a importância da leitura para a aprendizagem e a função desta no processo educativo.

Já no segundo capítulo evidenciamos a Formação do Professor na Atualidade, numa relação dialógica entre teoria e prática, reflexões sobre a LDB e a identidade do professor enquanto educador, num redimensionamento da função do educador.

No último capítulo serão descritos os procedimentos metodológicos, sujeitos e campo da pesquisa, como também os dados coletados e a análise.

Por fim as considerações finais que relatam a conclusão do trabalho e as referências bibliográficas.

CAPÍTULO I

1- A EDUCAÇÃO NO BRASIL E O PROCESSO DE INTERAÇÃO DA LEITURA.

De acordo com a Constituição Federal 1988 e a LDB -Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a educação brasileira deverá ser separadamente organizada pelo governo de acordo com nível.

Cada sistema Federal, Estadual e Municipal deve organizar o ensino e sua manutenção sendo responsáveis pelos fundos, 25% do orçamento do estado e 18% de impostos federais e municipais.

A educação brasileira é regulamentada pelo Governo Federal e Ministério da Educação. As crianças terão que frequentar a escola, está por sua vez, deverá desenvolver o pleno exercício da personalidade humana com vistas ao bem estar comum.

Vale salientar que por volta da metade do século XX, a escolarização no Brasil, iniciou seu crescimento em termos de ensino público, no final dos anos de 1970 e 1980.

Apesar do estímulo dos programas que incentivam a matrícula de noventa e oito por cento de crianças entre 6 e 12 anos, 731 mil, ainda estão fora do ambiente escolar, vinte e oito por cento de analfabetismo funcional entre 15 e 16 anos e trinta e quatro por cento dos alunos que chegam ao quinto ano não leem fluentemente e os vinte por cento que concluem o ensino fundamental não são capazes de produzir seus textos por não dominarem o uso da leitura.

Frente as informações, podemos perceber que a evolução da sociedade de certa maneira, faz com que as instituições educacionais entrem num acordo com os avanços da vida moderna, de forma defensiva, tardia, porém sem garantir o crescimento do nível da educação.

Fazer com que a leitura se torne presente no convívio das pessoas é um problema que vem sendo discutido há muito tempo. Segundo Kleiman e Silva (1998, p 49 -2008),

Vem se agravando, devido à formação precária do professor e o seu desconhecimento dos resultados de pesquisas na sua área. É comum os professores atribuírem a ‘crise de leitura’ ao método de alfabetização, é um equívoco, pois não é o método em si, mas sim o professor e o uso que ele faz do método, o elemento mais importante para o encaminhamento do processo de alfabetização e de leitura na escola.

Conhecer métodos inovadores não basta, é preciso saber utilizá-los de forma adequada a cada situação no cotidiano escolar. É ressaltado também pelos autores, a presença familiar na aquisição do hábito de leitura, na construção do ensino aprendizagem. Desta forma aqueles pais que não gostam de ler não tem respaldo para incentivar seus filhos às práticas de leitura, haja visto que, quando essas práticas são promovidas no ambiente familiar, tornam-se mais fáceis para que os alunos cheguem à escola previamente conhecedores de determinados hábitos nos primeiros anos de escolarização.

Porém com todos os dilemas do ambiente escolar, a escola continua sendo a principal formadora de leitores, cabendo aos professores uma atuação de qualidade, tornando-se um agente estimulador desse processo, levando seu aluno a entender as funções da leitura, de acordo com Lajolo (1999, p. 108)

Os profissionais mais diretamente responsáveis pela iniciação na leitura devem ser bons leitores. Um professor precisa gostar de ler, precisa ler muito, precisa envolver-se com o “[a] leitura do professor [...] é pré-requisito para a leitura do aluno”

Teorizar sobre os benefícios da leitura não é suficiente, precisa que o próprio professor seja um leitor assíduo, possuidor de uma concepção voltada para sua identidade, ter o prazer de ler, criar condições de diálogo e interação com ele, alunos e professores.

1.1- Leitura e Escrita – Prioridades da Língua Materna

As experiências de leitura devem garantir o desenvolvimento da imaginação, da sensibilidade do prazer de ler, sejam quais forem as formas de motivação para tanto. O aspecto lúdico, emocional e o caráter pragmático devem mobilizar capacidades sistematicamente complementares a formação oral e escrita.

A capacidade de adquirir informação é fundamental ao ser humano em uma sociedade, visto que ela amplia a comunicação entre os sujeitos. Com a informação o sujeito adquire novos conhecimentos e saberes, que lhe possibilitam novos olhares e novas atitudes diante das situações de comunicação nas quais se depara no seu cotidiano. Assim, uma maneira eficiente de obter informações e conhecimento é a leitura, que permite o acesso irrestrito a todo e qualquer assunto sobre os mais diferentes aspectos.

Em vista disso, o trabalho dedicado a leitura prioriza a natureza funcional e interativa da língua. Funcional porque habilita os alunos a identificar as informações relevantes de um texto e convida-os a desvendar os recursos expressivos que propiciam os efeitos de sentido, em suas dimensões.

De acordo com Solé. (2003.p. 30)

A leitura na escola precisa urgentemente ser repensada, pelo menos, em uma tripla dimensão: como objeto de conhecimento em si mesma; como instrumento de conhecimento; e como meio para o prazer, para o desfrute e para a distração.

É importante enfatizar que promover o ato de ler enquanto ação que desperte interesse e prazer deve ser prioridade no ensino da língua materna.

1.2- A Importância da Leitura para a Aprendizagem

É muito forte a presença da leitura em nosso cotidiano, a partir do momento que iniciamos a compreensão do mundo em nossa volta. Precisa-se decifrar e interpretar significados de tudo que nos rodeiam, visualizando o universo sob diversos ângulos.

A atividade de leitura não corresponde a uma simples decodificação de símbolos, mas significa, de fato, interpretar e compreender o que se lê, a leitura precisa

permitir que o leitor apreenda o sentido do texto, não podendo transformar-se em mera decifração de signos linguísticos sem a compreensão semântica dos mesmos. Nesse processamento do texto, tornam-se imprescindíveis também alguns conhecimentos prévios do leitor: os linguísticos, que correspondem ao vocabulário e regras da língua e seu uso; os textuais, que englobam o conjunto de noções e conceitos sobre o texto; e os de mundo, que correspondem ao acervo pessoal do leitor. Numa leitura satisfatória, ou seja, na qual a compreensão do que se lê é alcançada, esses diversos tipos de conhecimento estão em interação. Logo, percebemos que a leitura é um processo interativo. (ANGELA KLEIMAN 2001, p. 30)

Ao ler você compreende o mundo, porém o leitor precisa está engajado com sua leitura, mantendo um relacionamento crítico e não passivo, ao fazer isso ele se projeta no texto além de sua experiência, conseguindo ser tocado pela leitura, mergulhando na busca incessante de significados.

Roland Barthes, quando compara o leitor a uma aranha:

[...] o texto se faz, se trabalha através de um entrelaçamento perpétuo; perdido neste tecido - nessa textura -, o sujeito se desfaz nele, qual uma aranha que se dissolve ela mesma nas secreções construtivas de sua teia.” (Barthes 2000, p.69)

Por meio das atividades envolvendo a leitura é que o sujeito adquire conhecimentos culturais, que possibilitam uma maior estruturação dialógica, conseqüentemente preparando para um ambiente de trabalho onde as exigências serão atendidas através das reflexões experimentais, acerca das leituras efetivadas ao longo do processo de preparação escolar. Este por sua vez, é movido pela necessidade pessoal e intelectual de adquirir competências que o insira nas atividades generalizadas da sociedade a qual ele faz parte, promovendo uma visão cheia de expectativas acerca do mundo que o cerca.

Segundo Martins (2003 p. 101),

Se o conceito de leitura está geralmente restrito à decifração da escrita, sua aprendizagem, no entanto,

liga-se por tradição ao processo de formação global do indivíduo, à sua capacitação para o convívio e situação social, política, econômica e cultural. Desde a época grega e romana, o saber ler era algo exclusivo dos que tinham o poder e dos homens livres, portanto era privilégio de poucos. O aprendizado se dava de maneira muito rígida e ocorria sempre com base na codificação dos símbolos. Primeiro decorava-se o alfabeto, depois se soletrava e por fim decorava-se as palavras isoladas” Hoje é muito diferente. Embora esse tradicionalismo ainda se estabeleça nas escolas, é notório afirmar que o aluno precisa ser formado a partir da leitura para uma educação emancipatória, onde o vínculo com as possibilidades tornem-se efetivos, para atender os anseios da sociedade globalizada. Portanto é essencial que o aluno compreenda o real significado da leitura e seu papel na construção da personalidade individual.

A aquisição da leitura é um instrumento de liberdade para o crescimento social e político, mas para isso deve estar ligada ao prazer, para ser bem apropriada, atrativa, passando a criar um elo entre o livro e o leitor, para que o desejo da compreensão se eternize no saber.

Nas palavras de Foucambert (1994, p. 43), *"ler significa ser questionado pelo mundo e por si mesmo. Significa que certas respostas podem ser encontradas na escrita"*.

O aluno precisa ter vínculo com a escrita para construir um sinônimo que parte de novas informações do que já sabia.

A aplicação de novos métodos é importante para ampliar o desempenho dos alunos na aprendizagem da língua materna, precisamente no tocante a aquisição de novas práticas de leitura, observando o papel da escola na sua formação.

Precisamos visualizar a leitura como uma atividade indispensável á vida sócio cultural. Segundo Charmeux, (1994, p. 65 apud Martins 2002).

A leitura tornou-se hoje, portanto uma ferramenta indispensável à vida em sociedade, mesmo que não levemos em contato qualquer preocupação cultural, mesmo havendo outras formas de acesso ao patrimônio cultural, graças as técnicas audiovisuais, ler continua

sendo a ferramenta privilegiada de enriquecimento pessoal.

Refletir sobre o papel da escola na formação do aluno leitor, será uma preocupação constante, para averiguação do atendimento dado pelos professores aos futuros cidadãos conscientes que deverão formar.

O professor é grande responsável pela busca de estratégias de leitura, mas para tanto, é preciso que ele também seja um leitor assíduo e comprometido.

1.3- Concepções de Leitura No Processo Educativo

A leitura reveste-se de um poder considerável e assume uma importância premente no processo educativo, que é de se perguntar objetivamente como anda a prática de leitura e como deveria ser essa prática em nossas escolas. Para responder a essas perguntas, escolho a vertente que tem como plano de fundo a contradição (o que se tem e o que se prega) que está com a máxima, já um tanto gasta, mas apropriada, de que na prática a teoria é outra.

Para Bakhtin, (2003.p. 30) pensador russo do começo do século:

O homem não nasce só como organismo biológico abstrato, ele precisa também de um nascimento social com o outro, e isso vem permeando pela linguagem. Portanto o social é responsável pela construção do conhecimento... a produção de ideias, do pensamento dos textos, tem sempre um caráter coletivo e social, portanto é com as palavras e com as ideias do outro que são tecidos nossos pensamentos.

Para quem faz parte do contexto educacional, é comum ouvir ou mesmo fazer comentário sobre problemas relacionados com a prática de leitura. Às vezes, não é necessário que o professor tenha lido obras que tratam dessa problemática para sentir que ela existe. Contudo, é fundamental fazer uma análise dos trabalhos existentes no mercado editorial sob a ótica de professores, educadores e pesquisadores, para entender as razões políticas, entre outras, da inexistência de uma prática efetiva de leitura.

Tornar o indivíduo hábil no processo de ler e escrever, a fim de desempenhar determinados papéis na sociedade, tem sido a função da escola; tarefa que lhe confere, desde sua criação, uma importância especial, um status muito maior que o de outras instituições. Além disso, a escola tem desempenhado um papel igualmente importante, dar sustentação a ideologia da sociedade burguesa emergente do capitalismo.

A essa altura das considerações, cabe ponderar a respeito do professor com seus problemas de formação. É óbvio que, subjacentes a essa análise, estão implícitos de outra ordem, como política salarial disparada; más condições de trabalho, que afastam os professores de uma atualização permanente, carência de livros, entre outras restrições.

É, pois, no espaço da sala de aula que as tais adversas condições enfrentadas pelo professor se fazem refletir. Há transmissão de conteúdo dispensáveis e omissão de outros mais significativos; estimula-se na teoria, o aluno a falar e escrever com suas palavras, mas na prática, exige-se a repetição de respostas dadas pelo autor do livro, faz-se um discurso apologético sobre leitura, porém o professor não convence o aluno pelo exemplo, porque ressalvadas as exceções, ele próprio não é um leitor. Essa tem sido a realidade do ensino de língua materna.

Segundo Angela Kleiman (2003.p. 78)

A atividade de leitura é uma interação a distância entre leitor e autor. Cabe ao leitor construir um significado global para a leitura, procurando pistas formais, antecipando essas pistas formulando e reformulando hipóteses, aceitando ou rejeitando conclusões.

Com referência a esse descompasso nos cursos de licenciatura reflete-se na formação dos professores.

Sem pretender aprofundar a questão, vale ressaltar o quanto se faz urgente a implantação eficaz da política de formação de professores.

CAPITULO II -

2-FORMAÇÃO DO PROFESSOR :UMA REFLEXÃO NA ATUALIDADE

Há uma grande preocupação dos estudiosos em investigar a qualidade profissional dos docentes que estão atuando nas salas de aula.

Antigamente acreditava-se que depois de concluir a formação inicial, o professor já estava pronto para atuar em sala de aula. Hoje o campo de trabalho precisa de agentes de ensino mais preparados para executar suas funções. É função principal dos educadores fazer com que os educandos adquiram meios para serem aplicados em sociedade.

A proposta deste trabalho é analisar bibliograficamente a atual formação dos professores, pois muito se discute a respeito do assunto, uma vez que é uma expressão de liberdade onde tomamos consciência da grande importância de tal ato, através de questionamentos que poderão nos auxiliar na perspectiva pedagógica, numa época de inúmeras transformações e incertezas.

Ao focar a formação dos professores podemos adotar diferentes fatores, que vai de encontro ao objeto da formação, que se faz necessário ser realizada constantemente através de formação continuada, ou tecida por muitas ajudas: livros, internet, conversas e fóruns, porém vale ressaltar que se trata de um trabalho pessoal, de vontade e compromisso próprio.

É possível compreender que a definição é expressa por uma série de perspectivas, tendo sido recorrente entender que existe uma associação entre o desenvolvimento pessoal profissional, onde as abordagens a respeito da formação dos professores, saindo de uma perspectiva exclusivamente acadêmica para uma perspectiva profissional organizada a partir do contexto escolar.

É preciso destacar que ao abordarmos o professor em seus níveis de formação, não pode se afirmar que estamos adotando posições ideológicas, epistemológicas e culturais em relação ao ensino, aos alunos e professores.

Portanto logo tal formação deve propiciar situações que viabilizem a reflexão e a tomada de consciência das limitações sociais, culturais e ideológicas da profissão docente, fazendo do seu sucesso profissional um horizonte a ser almejado coletivamente.

Portanto a finalidade deste artigo é colaborar com os futuros professores, sobre a importância da formação, tendo como referencial a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB 9.394/96.

Dessa forma, a motivação sobre o tema surgiu pela relevância eu este, está sendo atribuídos aos alunos e professores no processo ensino aprendizagem.

Atualmente a sociedade exige uma educação comprometida com e transformações sociais. Portanto é necessário buscarmos uma educação que, social e historicamente construída pelo homem, possa ter a essência como base, no seu desempenho das múltiplas linguagens e com olhares direcionados à diversidade. Uma educação, que atualmente se comprometa com a sua real finalidade, que é educar por excelência.

Refletir sobre a educação indica se preocupar com a realidade da atuação do professor, em relação ao seus alunos, sendo a formação um elemento substancial para tal finalidade.

A formação dos professores é um tema em abordagem, onde os profissionais da área da educação, dão destaques nos questionamentos político educacionais.

A formação de professores é uma temática que, cada vez mais, ocupa um papel de destaque nas discussões político-educacionais, seja nas políticas públicas, seja nas corporações profissionais do magistério. Quase sempre vinculada à questão da melhoria da qualidade do ensino, apresenta-se como um dos importantes pilares das propostas de inovação curricular situando-se numa perspectiva transformadora da educação e do ensino (MACHADO, 1999, p. 95).

As práticas e teorias, serão durante a formação do professor fontes de reflexões, aprendidas durante o curso de preparação de professores e nas práticas cotidianas ligadas a função do educar. Entretanto, um problema se apresenta quando o profissional se depara com uma crise de identidade, o que torna evidente em suas práticas desenvolvidas no cotidiano escolar. O professor para ser reconhecido como o grande agente do processo educacional é necessário que haja um investimento nele, pois todos os fatores nada se comparam a importância da função do professor.

O professor é o grande agente do processo educacional. A alma de qualquer instituição de ensino é o professor.

Por mais que se invista em equipamentos, em laboratórios, biblioteca, anfiteatros, quadras esportivas, piscinas, campos de futebol – sem negar a importância de todo esse instrumental -, “tudo isso não se configura mais do que aspectos materiais se comparando ao papel e à importância do professor” (CHALITA 2004, p. 161).

A partir desta afirmação cabe realizar questionamentos sobre a formação do profissional da educação, ao mesmo tempo em que a luta pela valorização docente de ser lançada como forma de subsidiar um melhor aprendizado.

Ser um bom profissional implica em utilizar estratégias criativas e planejadas, visando solucionar problemas do cotidiano escolar, para que exista uma maior identificação conceitual a respeito da formação dos professores é preciso criar condições de trabalho em equipe, o que sugere um crescimento amplo da escola como um todo.

Tal proposta propõe uma visão didática com efeitos de uma atual realidade no campo da aprendizagem dos alunos, pois o conhecimento é com construído em sociedade o que revela um modelo sócio interacionista. Neste contexto o professor constrói sua formação fortalecendo e enriquecendo seu aprendizado.

2.1- Professor Leitor – Uma Relação Dialógica Entre Teoria e Prática.

Pimenta faz um breve comentário sobre a frase a seguir, que é afirmada diariamente:

“Na prática a teoria é outra”. No cerne dessa afirmação popular aplicada à formação de professores está a constatação de que o curso fundamenta teoricamente a atuação da futura professora, nem torna a prática como referência para fundamentação teórica. Que seja, carece de teoria e prática (PIMENTA 2002, p.52).

É preciso que a teoria esteja associada a prática e que seja condizente com o cotidiano vivenciado na sala de aula. Podemos afirmar que teoria e prática não podem ser separadas. É urgente a necessidade de melhoria na formação dos pedagogos, incluindo primeiramente um embasamento teórico metodológico.

Concordamos com Martins quando afirma que:

Construir um saber a respeito do fazer docente considerará, a realidade das coisas e não de uma teoria, tem-se que ver a realidade da criança e não apenas saber por que é que vai aprender ou não... minha crítica a universidade é esta: este desligamento entre teoria e prática (1999, p.8)

A teoria deve partir da prática sendo reconstruída por cada professor levando em conta o indivíduo como ser social, afetivo e cognitivo e que para considerar as realidades das dos aprendizes como explicita Martins (1999), é bom estar mais próximo dela possível, nesse caso ninguém melhor que o próprio professor para teorizar.

Ao profissional em processo de formação é de suma importância que ele reconstrua e transforme saberes em práticas valorizadas, tornando-se o sujeito pensante. Afinal entrará na sala de aula atuando sobre a teoria de outros e tendo oportunidade de criar suas próprias.

É importante frisar que o professor é estimulado, [...] a reduzir cada vez mais a sua parcela de responsabilidade no que se refere a “pensar” e controlar o processo de produção do ensino. É lhe roubada a essência do homem e do profissional: o pensar e o sentir. Assim, ele é transformado num fazedor, num alienado, num dependente, numa máquina (FERNANDES, 1997, p. 108).

Apesar da formação adquirida nos cursos de licenciaturas, os problemas encontrados em sala de aula impedem os futuros educadores de resolverem situações cotidianas que só a experiência poderá auxiliá-lo nos momentos de dúvidas

Nos debates acadêmicos, na pesquisa e no cotidiano a relação entre teoria e prática tem sido recorrente no entanto, se verificarmos por um olhar diferenciado é possível observar que os conceitos são equivalentes.

Mediante uma reflexão teórica, precisa ser colocada a discussão entre prática e teoria, onde os procedimentos adotados servirão para uma intervenção para que haja uma evolução na integração social.

Ao educador em processo de formação é preciso reconstruir e transformar saberes em práticas, tornando-se o ser pensante da educação. Afinal, ele pisará o chão da sala de aula atuando sobre a teoria de outros. Uns pensam teorias, contudo educadores é que tentam praticá-las todos os dias.

Os futuros educadores não conseguem se encontrar no meio em que os cercam, apesar da frequência em cursos de Licenciatura, defrontando com problemas que não conseguem resolvê-los, ou que lhes parecem impossíveis na vivência, a esta afirmação se anexa o fato de dar prioridade sem distinção a todos os profissionais da área educacional.

No cotidiano docente as ações acontecem de modo assistemático, podendo conduzir o profissional a uma alienação. Mesmo consciente de tal ocorrência, torna-se aceitável, uma vez que este tende assumir seu papel qualitativo nos fazeres docentes.

A esse respeito, Freire (1980 P. 79)

Defende que aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito. Toda a prática educativa requer a existência de sujeitos que ensinam e aprendem os conteúdos, por meio de métodos, técnicas e materiais, e implica em função do seu caráter diretivo, objetivos, sonhos, utopias, ideais.

Surge aqui a necessidade da qualidade que tem a prática educativa de ser política, onde tem que ser eficaz, primando pela formação de professores, buscando dimensioná-los como sujeitos históricos e sociais, que só existem mediante suas ações posicionamento frente ao mundo e à educação.

2.2 -LDB 9.394/96- Reflexões Sobre a Identidade do Professor Enquanto Educador.

As normas curriculares são ações que engajam ao universo cultural próprios de uma determinada sociedade, bem como de um contexto histórico, e servem para orientar o desenvolvimento das implantações das necessidades educacionais. Desse modo, elas buscam expressar e articulando orientações, no que diz respeito a formação dos professores, que procuram se engajar no processo de conquista de sua identidade no tocante a sua formação, podendo ser mencionadas como referências para serem apropriadas através da crítica recriadas a partir de suas proposições e das particularidades de cada curso formador.

A LDB 9.394/96, ao iniciar novos indicadores para a formação de profissionais para a Educação Básica, questiona as amplitudes de tais aspectos. No entanto, é importante destacar que muitas das formar oferecidas se encontram distanciadas das necessidades dos movimentos organizados e acadêmicas

A questão da profissionalização, desta forma, integra tanto a formação quanto à valorização dos profissionais que atuam nesta área, o que tem gerado inúmeros debates no cenário brasileiro no tocante à educação, desencadeando políticas, no intuito de edificar uma educação pública de qualidade para as instituições brasileiras.

Toda formação para a educação básica, em todas as suas etapas (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio) e modalidades (educação profissional, de jovens e adultos, do campo, indígena, especial e quilombola), como a formação dos profissionais para a educação superior (graduação e pós-graduação), sem falar do objeto próprio de sua formação, devem se consolidar uma base comum, o que deve ser voltado para a garantia de uma pensamento de formação fundamentada no desenvolvimento de concreta formação teórica e interdisciplinar em educação de todos os indivíduos (crianças, adolescentes e adultos e nas áreas particulares do conhecimento e pela união entre teoria e prática, usando o trabalho como princípio educativo na

formação profissional, além de compreender que a qualidade do ensino é eixo norteador dessa formação.

Morin (2006, p. 32)

Diz que o conhecimento é incerto e que a humanidade: Necessita civilizar nossas teorias, ou seja, desenvolver nova geração de teorias abertas, racionais, críticas, reflexivas, auto- críticas aptas a se auto reformar [...] necessitamos que se cristaliza e se enraíza um paradigma que permita o pensamento complexo, enfatiza que o dever principal da educação é armar cada um para o combate vital para a lucidez. Sugiro que a reforma do pensamento: Para articular e organizar os conhecimentos e assim reconhecer e conhecer os problemas do mundo, é necessária a reforma do pensamento. Entretanto, esta reforma é paradigmática e, não, programática: é a questão fundamental da educação, já que se refere à nossa aptidão para organizar o conhecimento.

Neste contexto a formação de profissionais da educação, deverá ser promovida por intermédio de uma política com objetivos específicos, como a construção de um referenciais, em fóruns e academias dentre outras ações. Vale salientar que a avaliação pedagógica dos professores é lembrada como instrumento de valorização profissional, onde o aprimoramento da qualidade social da educação é conseguir um nível excelente.

2.3 - Redimensionamento da Função do Educador

A transformação da sociedade exigiu uma mudança, também, do sistema escolar que garantirá o acesso à escola para todos, mas também enalteceu a falta de qualidade no ensino e o educador passou a ser o centro das críticas, considerados como únicos responsáveis pelo enfadamento educacional.

Segundo (NÓVOA, 1995 P. 35)

A sociedade sofre então de um sentimento generalizado de desconfiança em relação à competência e a qualidade do trabalho do professor e o professor sofre de um mal-estar docente. (ESTEVE apud NÓVOA, 1995) A escola perdeu seu papel de preparar o aluno pra um futuro melhor, já que um grau acadêmico hoje

nem sempre é sinônimo de valorização social e compensação econômica.

Surge como uma urgência a necessidade de um redimensionamento do papel da educação, da escola, e conseqüentemente da formação de professores para que se consolide uma educação realmente de qualitativa, considerando que o conhecimento do professor e do aluno como algo mutável.

A esse respeito, Freire (1980 p. 45) defende que:

Aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito. Toda a prática educativa requer a existência de sujeitos que ensinam e aprendem os conteúdos, por meio de métodos, técnicas e materiais, e implica em função do seu caráter diretivo, objetivos, sonhos, utopias, ideais.

O professor precisa possuir um pensamento crítico, capaz de estabelecer e restabelecer suas formas de atuação em sala de aula, misturando técnica, ciência e arte, favorecendo uma capacidade de trabalhar sua identidade com a coletividade.

CAPÍTULO III-

3- PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E ANÁLISE DE DADOS

3.1- Ambiente e Natureza da Pesquisa.

Definimos pesquisa como uma investigação minuciosa. Através dela adquirimos uma realidade que nos permite desenvolver um pensamento crítico sobre o que se é estudado.

A pesquisa qualitativa busca um entendimento gerado a partir do nosso estudo. Escolhemos esse método por entender que ele reúne elementos que nos ajudam nas nossas inquietações e dúvidas. Conforme Ludke e André (1986,p,11)

Uma justificativa dada, para que essa técnica seja válida enquanto instrumento científico de investigação é o fato de ela ser controlada e sistemática, implicando a existência de um planejamento cuidadoso do trabalho e uma preparação rigorosa do observador. Nesse estágio de preparo, o pesquisador deverá delimitar ‘o quê’ e ‘o como’ observar, definir o objeto e o foco da investigação, cabendo também a escolha do grau de envolvimento com a pesquisa.

Sendo assim ela é muito importante por permitir a análise de dados de forma diferenciada.

Neste capítulo será apresentado o resultado deste estudo que objetivou identificar a função do professor na formação do aluno leitor. A pesquisa foi aplicada através de um questionário com dezenove perguntas fechadas, aplicados a dez professores da Escola Estadual de Ensino Fundamental José Leite, no município de Conceição – Paraíba.

A Escola Estadual de Conceição recebeu o nome de Grupo Escolar José Leite, através do decreto de Criação nº 795 de 1º de 1937, assinado pelo então governador Argemiro de Figueiredo.

A Escola Estadual de Ensino Fundamental José Leite, está localizada na Avenida Sólon de Lucena, 140, na Cidade de Conceição - Paraíba.

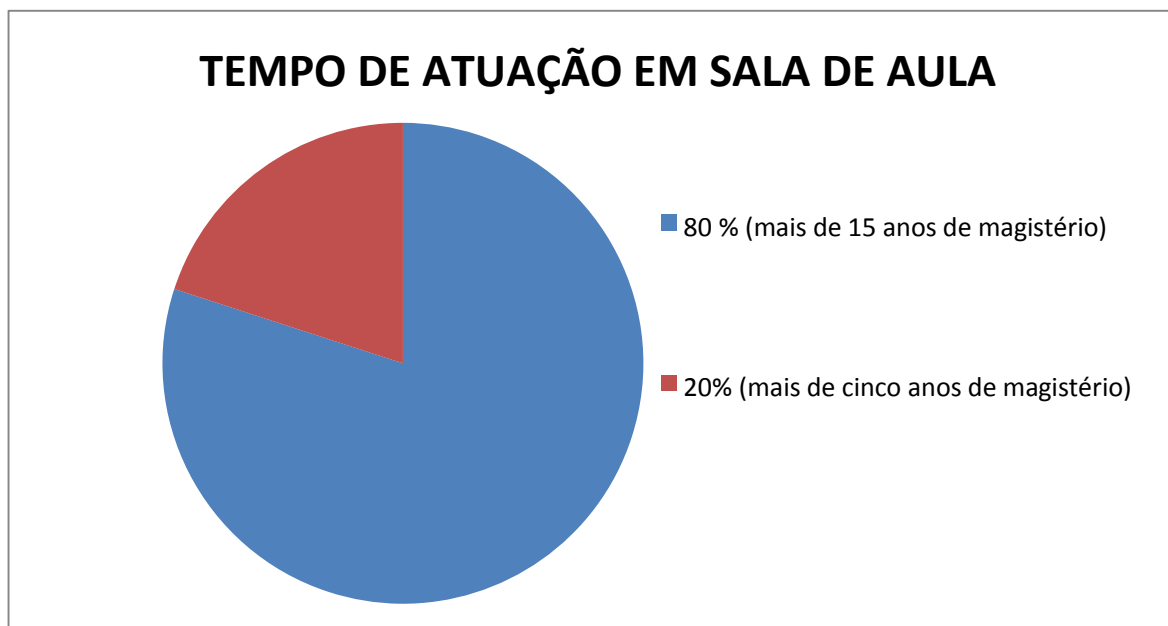
Sua estrutura física é composta de uma sala para secretaria, uma diretoria, três banheiros masculinos e três banheiros femininos, oito salas de aula, uma cozinha, dois corredores de acesso, uma sala para os professores, uma sala de informática, um auditório, um pátio descoberto e um parque infantil.

A escola possui um quadro de professores com nível superior e muitos com especialização na área de ensino. Atualmente tem 166 alunos no Ensino Fundamental I 170 alunos, no Ensino Fundamental II 275 alunos e na EJA 49 alunos.

É uma instituição que acredita na pedagogia de projetos, lá são desenvolvidas várias atividades pedagógicas que aplicam a interdisciplinaridade para melhorar o aprendizado dos alunos favorecendo a conquista da autonomia.

3.2- – Interpretação de Dados

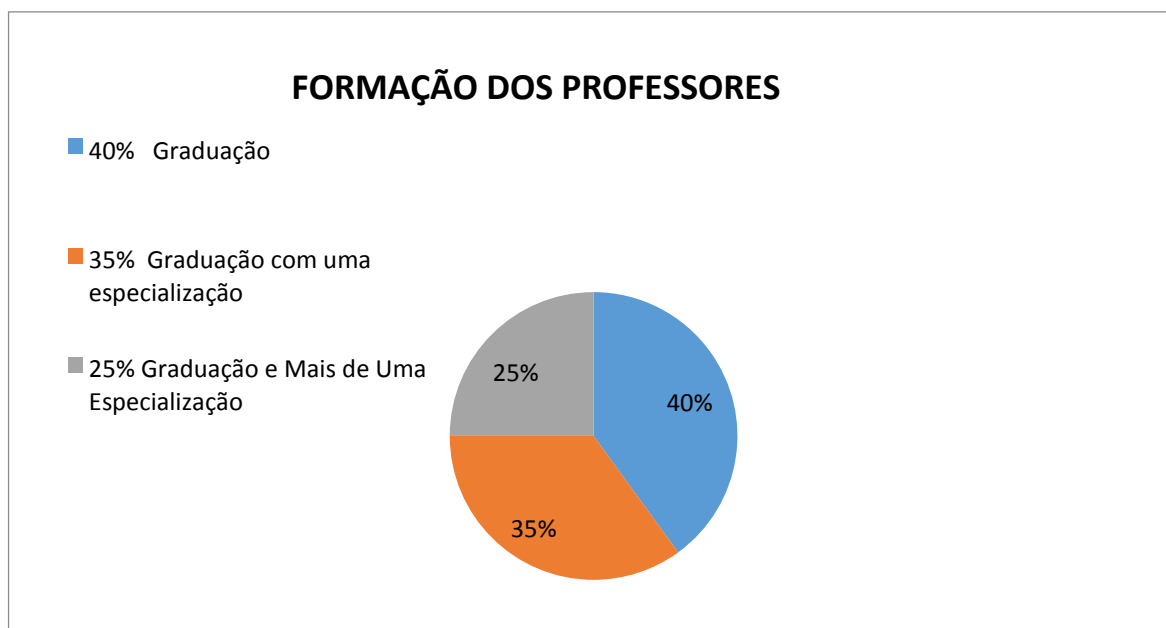
Conforme coleta de dados verificamos que 80% dos professores entrevistados



estão atuando em sala de aula há mais de quinze anos e 20% há mais de cinco anos.

Gráfico 1 – Tempo de Atuação em Sala de Aula.

Dos sujeitos entrevistados 40% tem cursos de Graduação em sua área, 35% possuem Graduação com uma Especialização e 25% possuem uma Graduação e mais três Especializações, todas nas áreas relacionadas a educação. O último percentual está sempre presente em cursos de formação continuada oferecidos pelo governo do Estado



da Paraíba.

Gráfico 2 – Formação dos Professores

A pesquisa aponta que o processo de aquisição de leitura apesar de suas dificuldades sempre é trabalhado em sala de aula com o máximo de dinamismo possível para que os alunos sintam o gosto de ler por prazer e não simplesmente aprender os códigos linguísticos.

De acordo com a visualização do ambiente onde foi realizada a pesquisa, percebemos vários momentos em que a prática de leitura na referida escola é um exercício constante. Nas afirmações das professoras pudemos verificar que 90% delas afirmam trabalhar com livros paradidáticos, receitas culinárias, bulas de remédios, gibis, romances, trechos de textos retirados da internet, bilhetes, jornais escritos e falados, anúncios e músicas.

O que está comprovado através da pesquisa iconográfica, na qual buscamos subsídios para ilustrar nosso trabalho monográfico

De acordo com Wellington Carrion – Acessado Wikipédia em 25 de Abril de 2009.

A iconografia (do grego "*Eykon*", imagem, e "*graphia*", descrição, escrita ¹) é uma forma de linguagem visual que utiliza imagens para representar determinado tema. A iconografia estuda a origem e a formação das imagens. Na indústria editorial, a iconografia é a pesquisa e seleção das imagens que serão publicadas em um livro, seja como tema principal da obra ou como complemento de um texto. A pesquisa iconográfica pode enriquecer um texto sobre um período histórico com imagens de esculturas, obras arquitetônicas, quadros ou fotografias de pessoas. O pesquisador iconográfico pode ser funcionário da editora ou um profissional independente. A iconografia de uma obra editorial é o conjunto das imagens que integram essa obra, seja um livro, série ou coleção.

A maioria dos professores entrevistados, que praticam as ações inovadoras para despertar o prazer pela leitura são aqueles que estão atualmente ampliando sua formação acadêmica e colocando em prática as teorias adquiridas nos cursos que ora frequentam na intenção formar um aluno leitor com competências e habilidades, fazendo com que estes descubram suas verdadeiras identidades e imprimindo os conceitos de alteridade tão necessários para o exercício da cidadania.



Figura 1– Escola Estadual de Ensino Fundamental José Leite – Conceição - Paraíba



Figura 2: Alunos realizando leituras descontraidamente em sala de aula



Figura 3: Professores e alunos realizam projeto sobre leitura e escrita – Tema Gerador Centenário de Vinicius de Moraes – Leituras de Crônicas e Saral de Poemas.



Figura 4: Projeto Histórias em Quadrinhos – Leitura e Confeção de Gibis em sala de aula.



Figura 5: Você é o Autor – Professora Especialista em Língua Portuguesa solicita criação de ilustrações e textos para confecção dos Gibis da Escola



Figura 6: Professores com Graduação em Língua Portuguesa, Biologia e Geografia, realizam a Feira Literária: Reciclar é Preciso – Após Leituras dos Jornais Escritos, estes foram reutilizados para confecção de roupas para o Desfile Ecológico.

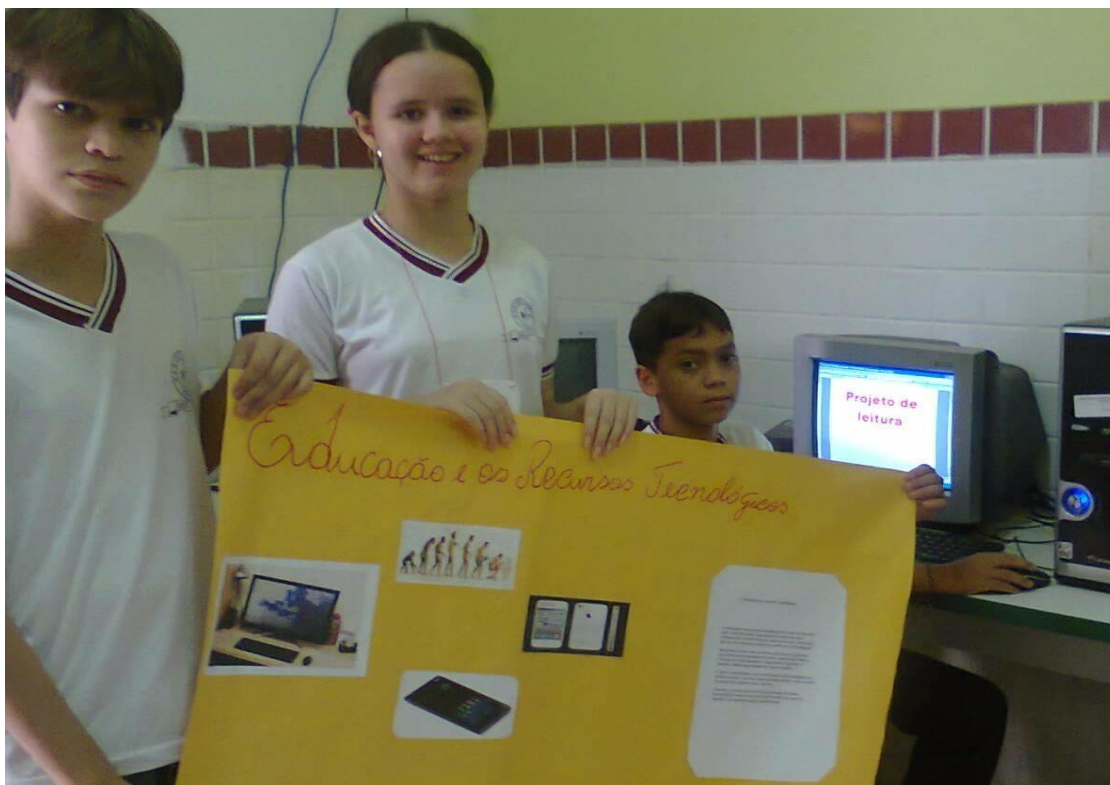


Figura 7 – Professora com Graduação e Especialização em Língua Portuguesa, cursando Especialização, no Curso Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares, realiza Projeto Leitura e Tecnologia (Disciplina Mídia, Cultura e Imaginário Urbano) e ganha pela segunda vez o Prêmio de Mestre da Educação-pelo Governo do Estado da Paraíba, onde trabalhou os eixos norteadores da Educação na PARAÍBA.



Figura 8 – Leitura e Tecnologia a serviço da Educação.

No entanto a menor parte dos entrevistados, 10%, só aplica as atividades constantes no livro didático a leituras e interpretações textuais são meramente decodificadas nas salas de aula. Trazendo para o aluno um conformismo com o que já está pronto, sem grandes ideias, buscas e descobertas. A metodologia aplicada é totalmente voltada para o tradicionalismo, gerando nos educandos frustrações pela leitura.



Figura 8: Alunos lendo os livros didáticos e copiando os exercícios mecanicamente.

Segundo Paulo Freire(1983, p. 66)

Exemplo de educação antidialógica é a "concepção bancária da educação", a qual mantém a contradição entre educador-educando). A concepção bancária distingue a ação do educador em dois momentos, o primeiro o educador em sua biblioteca adquire os conhecimentos, e no segundo em frente aos educandos narra o resultado de suas pesquisas, cabendo a estes apenas arquivar o que ouviram ou copiaram. Nesse caso não há conhecimento, os educandos não são chamados a conhecer, apenas memorizam mecanicamente, recebem de outro algo pronto. Assim, de forma vertical e antidialógica, a concepção bancária de ensino "educa" para a passividade, para a criticidade e por isso é oposta à educação que pretenda educar para autonomia. (FREIRE, 1983, p. 66)

Diante destes dados analisados percebemos o paralelo existente entre as ações metodológicas dos professores que atuam em sala de aula. Fica traçado o perfil onde se

verifica que aqueles comprometidos com seu desempenho profissional conseguem dinamizar suas aulas tornando-as mais atraentes e facilitadoras para o processo de ensino aprendizagem. Em contraponto, a minoria está voltada para um trabalho ultrapassado no tempo e nos conceitos de educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse trabalho consistiu no interesse de compreender a formação dos professores, tomando como núcleo a necessidade dessa formação para a promoção de métodos aplicáveis ao incentivo da leitura.

Com o referencial bibliográfico a análise de dados e a reflexão, atingi as conclusões expostas a seguir.

Depois de uma ampla discussão acerca do tema desse estudo compreendemos que a reflexão sobre o processo de formação se constitui de razões importantes para a produção de saberes efetivos nas salas de aula. Há muitas dúvidas sobre as atribuições conceituais dos professores, porém diante dessas afirmações, verificamos que uma

prática reflexiva é propícia na construção desses saberes, visto que uma postura reflexiva pode ser comparada a um segundo conceito do trabalho docente, tanto nas didáticas, quanto nas experiências.

Uma prática reflexiva consolida a teoria, pois se apoia no diálogo, na análise do trabalho executado, na avaliação do que se faz, nos grupos de formação, na interação com as leituras e tantos outros elementos, que compõem a formação dos professores, de acordo com as exigências legais

Faz-se necessário, portanto, entender que a escola é o espaço onde o saber se torna sistematizado e que, o professor está inteiramente relacionado às práticas de leitura, por ser um agente motivador e que tem a capacidade de transformação do alunado.

Com este estudo conclui que a principal função da escola é desenvolver no indivíduo a capacidade de uma aprendizagem significativa, onde a leitura é uma das principais fontes que condicionam um aprender com repercussão em todas as áreas do conhecimento e que o professor é um agente nuclear para efetivação de tal objetivo e que sua formação profissional é elementar para tal conquista.

Portanto, a escola precisa investir com na formação do leitor, incluindo a estruturação de bases onde a leitura se consolide de forma espontânea e correta, compreendendo que o professor é um dos grandes responsáveis pela aquisição de práticas de leituras, elaborando estratégias significativas na formação do leitor, devendo ser um leitor efetivo e ter claro que somente aquele que lê e ama os livros é capaz de formar outros leitores.

Para transformar a educação é preciso lutar por uma escola melhor através da promoção de alterações estruturais e reformar curriculares que fortaleçam a profissão do educador tão desgastada pelo cotidiano.

A formação de um professor crítico agente ativo do conhecimento necessita de uma reflexão sobre as práticas em sala de aula e que sejam observadas a liberdade de expressão como expressão de procedimentos compatíveis com sua realidade.

O educador precisa encontrar sua identidade, vislumbrar com as perspectivas de crescimento profissional, dando continuidade ao seu processo de formação e desta forma se adequar as novas formas de ensinar.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMATO, Mirian. GARCIA, Neise Aparecida Rodrigues. A Biblioteca na Escola. In: NEY, Alfredina. et al. Biblioteca Escolar: estrutura e funcionamento. São Paulo: Edições Loyola, 1998. BRASIL, Secretaria de educação fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BAMBERGER, Richard. Como incentivar o hábito de leitura. São Paulo: Ática, 1988. CARDOSO, Giane Carrera & Pelozo, Rita de Cássia Borguetti. A importância da leitura na formação do indivíduo.

CARRION Wellington – Acessado Disponível em <http://www.univen.edu.br/r>
Wikipédia em 25 de Abril de 2009

DIDONET, Vital. As eleições e a política educacional dos próximos anos. . Revista Pátio. 2005, fevereiro/abril, Ano IX, nº.33, p. 14, 15, 16, 17.

FERREIRA, A.B.H., Mine Dicionário de Língua Portuguesa, Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2001.

FREIRE, Paulo: A importância do ato de ler. São Paulo, Cortez, 1989.

GERALDI, João Vanderlei, et alii, (org). O Texto em sala de aula, São Paulo: Ática. 2003.

LAJOLO, Marisa e ZILBERMAN, Regina. A formação da leitura no Brasil. São Paulo: Ática, 1982. 43

LUCYK, Pedro. Projeto Marista de Leitura diária. 2003.

MATENCIO, Maria de Lourdes Meirelles. Leitura, produção de texto e a escola, reflexão sobre o processo de letramento. São Paulo, Mercado de Letras, 2000

MARTINS, Maria Helena. São Paulo, Brasiliense,2003. – (Coleção Primeiros Passos; 74)

KLEIMAN, Ângela. O impacto da leitura para o aprendiz adulto. Revista Pátio. 2005, fevereiro/abril, Ano IX, nº.33, p. 14, 15, 16, 17. KLEIMAN, Ângela. Texto e Leitor: Aspectos cognitivos da leitura. São Paulo: Pontes, 2002.

KOCK, Ingedore G. Villaça. Argumento e linguagem. São Paulo, Cortez, 2002.

KLEIMAN,Angela. A leitura em sala de aula. Almanaque do Programa Escrevendo o Futuro. Ano III. Nº 7. 2009. Disponível em: www.construirnoticias.com.br. Acesso em 17 de outubro de 2011.

PALLOFF, Rena e PRATT, Keith. A internet exige que leiamos e nos comuniquemos através da escrita. Portanto, essas habilidades se tornarão mais importantes. Revista Pátio. 2005, fevereiro/abril, Ano IX, nº.33, p. 14, 15, 16, 17

PILETTI, Claudino (org), Didática Especial. São Paulo: Ática, 2000.

SMITH, Frank. Compreendendo a leitura – uma análise da psicolinguística da leitura e do aprender a ler. Porto Alegre, Artes Médicas, 1989.

TEBEROSKY, Ana. Aprendendo a escrever – Perspectivas Psicológicas e implicações educacionais. São Paulo Ática, 1995.

KLEIMAN, Angela. A leitura em sala de aula. Almanaque do Programa Escrevendo o Futuro. Ano III. Nº 7. 2009. Disponível em: www.construirnoticias.com.br. Acesso em 17 de outubro de 2011.

APENDICES

QUESTIONÁRIO/PROFESSOR

Caro colega,

O presente questionário tem como objetivo analisar como se dar a leitura dos educandos. Portanto solicitamos que não deixe nenhuma questão sem responder, o que agradecemos antecipadamente pela colaboração.

1) Nome _____

2) Disciplina _____

3) Colégio(s) onde leciona

3) Sua Formação profissional:

Pedagógico

Graduação _____

Outra. Qual? _____

4) Instituição onde

estudou; _____

5) Ano de Conclusão; _____

6) Tempo de Experiência de ensino: _____

7) Carga horária em sala de aula: _____

8)

Vínculo empregatício:

9) Livro adotado:

Autor: _____

10) Séries que

leciona: _____

11) Sobre o livro adotado: _____

12) Obedece a seqüência do livro?

Sim Não Às vezes

13) Você utiliza textos que estimulam a aprendizagem?

Sim Não

14) Se não, por quê?

15) Os alunos gostam de trabalhar com os textos do livro adotado?

Sim

Não

Se não, por quê?

16) No planejamento acrescenta assuntos que o livro adotado não trás?

Sim

Não

17) Além dos textos do livro, usa textos de:

Jornais

Revistas

Outros livros

Internet

Não usa outro tipo de texto. Por quê?

18) Qual o seu conhecimento de informática?

Nenhum

Pouquíssimo

Pouco

Intensivo

Avançado

19) Solicita dos seus alunos leituras diferenciadas do programa elaborado no inicio do ano

Sim

Não

As vezes

Grato por sua atenção

